

TANGARÁ DA SERRA – MT: DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Laura Aparecida de Arruda Justiniano¹ – Acadêmica do V semestre em Geografia – Universidade do Estado de Mato Grosso

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira² – Orientadora – Doutoranda em Geografia (UNESP) e professora da UNEMAT

O presente trabalho nasceu no interior da disciplina Geografia Agrária, da Universidade do Estado de Mato Grosso, que propiciou através de leituras um embasamento teórico sobre a questão agrária, despertando através da visita “*in locu*” o espírito investigativo para analisar o desenvolvimento agrícola e suas conseqüências em Tangará da Serra, a fim de suscitar soluções aos problemas enfrentados.

Para analisar as conseqüências do desenvolvimento agrícola foi necessário pesquisa bibliográfica relacionando ao tema visita nas grandes, médias e pequenas propriedades, entrevistando os proprietários para descobrir quais as técnicas utilizadas para o manejo do solo.

O município de Tangará da Serra teve sua origem em 1960 através da empresa Sociedade Imobiliária Tupã para Agricultura Ltda. (SITA), a qual tinha por objetivo a implantação de um pólo agrícola utilizando a fertilidade do solo e o clima da região que favorecia a agricultura. (FERREIRA, 2001).

Em 1970 o governo, através da SUDAM, incentivou linhas de crédito para estimular a ocupação dos espaços vazios de terra para o plantio, atraindo muitos investidores. O governo também lançou os programas PRODOESTE e o PÓLO CENTRO (1975) para aumentar ainda mais a ocupação fazendo com que a região se destaque com os maiores índices de rendimento médio do país em 1994. (BERNARDES, 1996).

Com esses estímulos governamentais os grandes proprietários rurais expandiram suas fronteiras agrícolas sem levar em conta a importância das reservas florestais, da conservação dos solos e rios e, na oportunidade, acabam forçando os pequenos proprietários a vender suas terras devido às dificuldades que eles enfrentam para conseguir os financiamentos que contribuam para aquisição dos equipamentos e insumos agrícolas. A mecanização agrícola tomando conta do espaço força o camponês a migrar para a cidade, vivendo muitas vezes em condições subumanas.

“Esta é uma política que leva à destruição física da Nação acelerando os processos erosivos e a degradação do meio ambiente, quando há agricultura e estimula a concentração

¹ Acadêmica do V Semestre de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres-MT.

² Doutoranda em Geografia, Pós-Graduação em Geografia – UNESP, Campos Presidente Prudente – SP, Professora da UNEMAT, Campus de Cáceres-MT.

fundiária, levando as populações à pobreza e à fome, forçando os desapropriados a migrarem para os grandes centros urbanos”. (ANDRADE, 1994, p. 77).

Ao retirar a vegetação original, o homem modifica todo um ecossistema causando danos irreversíveis desde a erosão do solo, passando pela contaminação de águas subterrâneas, assoreamento dos rios até a extinção da fauna e flora, tanto terrestre quanto aquática, o que significa que o desenvolvimento da atividade agrícola transforma o ecossistema, pois o homem utiliza o meio ambiente para obter o máximo de rendimento. (POLTRONIÉRI, 1992). No estudo feito em Tangará da Serra observou-se que os grandes agricultores não estão obedecendo as leis ambientais, pois na região de cerrado a reserva legal obrigatória é de 20% da área total da propriedade. No entanto as propriedades visitadas estão deixando apenas 10% de reserva florestal.

Outro fator importante é o desmatamento da mata ciliar que deveria ser deixada intacta para que seja possível o abastecimento de água, as diminuições do assoreamento e nessas áreas florestadas serão também refúgio para a fauna (GUERRA, 2003).

Para evitar esses problemas ambientais, o poder público deve proibir certas práticas agrícolas (queimadas e desmatamentos), fazer uma fiscalização mais rigorosa com aplicação de multas nas propriedades que não estão obedecendo as leis e também estimular discussões sobre a melhor forma de utilizar os recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. *O desafio ecológico: utopia e realidade*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BERNADES, Julia Adão. As estratégias do capital no complexo da soja. IN CASTRO, Iná Elias de. Et all (orgs). *Brasil questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Buriti, 2001.
- GUERRA, José Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro. 3. ed. Bertrand Brasil, 2003.
- POLTRONIÉRI, Lígia Celoria; *Atividades agrícolas, impactos e riscos ambientais*. IN Anais XI ENGA. Maringá-PR, 1992.

TANGARÁ DA SERRA-MT: DEVELOPMENT OF THE AGRICULTURE AND YOUR CONSEQUENCES

Laura Aparecida de Arruda Justiniano³ – Academic of V Semestre of Geography – University of the State of Mato Grosso

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira⁴ – Advisor – Doctored in Geography (UNESP) and teacher of UNEMAT

The present work was born inside the discipline Agrarian Geography, of the University of the State of Mato Grosso, that propitiated through readings a theoretical basament on the agrarian subject, waking up through the visit “in locu” the spirit investigative to analyze the agricultural development and your consequences in Tangará da Serra, in order to raise solutions to the faced problems.

To analyze the consequences of the agricultural development it was necessary bibliographical research relating to the theme it visits in the big ones, averages and small properties, interviewing the proprietors to discover which the techniques used for the handling of the soil.

The municipal district of Tangará da Serra had your origin in 1960 through the company Real estate Society Tupã for Agriculture Ltd. (SITA), which had for objective the implantation of an agricultural pole using the fertility of the soil and the climate of the area that it favored the agriculture. (FERREIRA, 2001).

In 1970 the government, through SUDAM, motivated credit lines to stimulate the occupation of the empty spaces of earth for the planting, attracting many investors. The government also threw the programs PRODOESTE and the PÓLO CENTRO (1975) to increase still more the occupation doing with that the area stands out with the largest indexes of medium revenue of the country in 1994. (BERNARDES, 1996).

With those government incentives the great rural proprietors expanded your agricultural borders without taking in bill the importance of the forest reservations, of the conservation of the soils and rivers and, in the opportunity, they end up forcing the small proprietors to sell your lands owed the difficulties that they face to get the financings that contribute to acquisition of the equipments and agricultural inputs. The agricultural mechanization taking care of the space forces the farmer to migrate for the city, living a lot of times in conditions subhuman.

“This is a politics that takes to the physical destruction of the Nation accelerating the erosive processes and the degradation of the environment, when there is agriculture and it stimulates the concentration property, taking the populations to the poverty and the hunger,

³ Academic of V Semestre of Geography of the University of the State of Mato Grosso, Campus of Cáceres-MT.

⁴ Doctored in Geography, Masters degree in Geography - UNESP, Campus President Prudent – SP, Teacher of UNEMAT, Campus of Cáceres-MT.

forcing them dispossessed her they migrate for the great urban centers”. (ANDRADE, 1994, p. 77).

When removing the original vegetation, the man it modifies an entire ecosystem causing irreversible damages from the erosion of the soil, going by the contamination of ground water, acculation of sand of the rivers to the extinction of the fauna and flora, so much terrestrial as aquatic, what means that the development of the agricultural activity transforms the ecosystem, because the man uses the environment to obtain the maximum of revenue. (POLTRONIÉRI, 1992).

In the study done in Tangará da Serra it was observed that the great farmers are not obeying the environmental laws, because in the savannah area the obligatory legal reservation is of 20% of the total area of the property. However the visited properties are leaving only 10% of forest reservation.

Another important factor is the deforestation of the ciliary forest that should be left intact so that it is possible the water supply, the decreases of the accumulation of sand and in those areas florest they will also be refuge for the fauna (GUERRA, 2003).

To avoid those environmental problems, the public power should prohibit certain agricultural practices (burned and deforestations), to do a more rigorous fiscalization with application of fines in the properties that are not obeying the laws and also to stimulate discussions on the best form of using the natural resources.

REFERENCES

- ANDRADE, Manuel Correia de. *O desafio ecológico: utopia e realidade*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BERNADES, Julia Adão. As estratégias do capital no complexo da soja. IN CASTRO, Iná Elias de. Et all (orgs). *Brasil questões atuais da reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Buriti, 2001.
- GUERRA, José Antônio Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. *Geomorfologia e Meio Ambiente*. Rio de Janeiro. 3. ed. Bertrand Brasil, 2003.
- POLTRONIÉRI, Lígia Celoria; *Atividades agrícolas, impactos e riscos ambientais*. IN Anais XI ENGA. Maringá-PR, 1992.